



## O ESTÁGIO DOCENTE E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS ATIVIDADES DE REGÊNCIA EM TURMAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Thaynã Emanoela Guedes Carneiro<sup>1</sup>  
José Paulo Alexandre de Barros Júnior<sup>2</sup>

### RESUMO

O estágio possui um caráter essencial na carreira de docentes em formação, diante de sua capacidade efetiva na compreensão das situações concretas que envolvem o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, o objetivo deste artigo é analisar a prática docente por meio da regência de aulas de língua portuguesa, através das experiências advindas da disciplina de estágio II, ofertada na Universidade de Pernambuco – *Campus* Mata Norte. Para as análises, optou-se pela metodologia qualitativa, através da utilização de métodos como diário de campo, entrevistas e análises etnográficas. Pode-se concluir que a regência no estágio apontou de maneira nítida que a experiência docente apenas se materializa em situações de contato direto com o aluno, onde há a troca e construção de saberes.

**Palavras-chave:** Docência, Estágio de Regência, Língua Portuguesa.

### 1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é analisar a prática docente por meio da regência de aulas de língua portuguesa, através das experiências advindas da disciplina de estágio II, ofertada na Universidade de Pernambuco – *Campus* Mata Norte. Nesse componente curricular há a observação e a participação dos discentes nas aulas e nas escolas escolhidas por eles, a fim de criar um documento descritivo. Diante disso, este artigo conta com a descrição acerca das experiências docentes vivenciadas a partir da regência de aulas no Ensino Fundamental e Médio, avaliando a prática pedagógica em aulas de Língua Portuguesa.

O programa que atende o estágio supervisionado na universidade supramencionada é o NAE – Núcleo de Apoio ao Estágio, que se divide em dois processos: observação e prática de ensino na escola escolhida para o estágio. O programa está disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB - 9394/96, que visa a proximidade dos futuros docentes com a prática real do ensino.

Em ambas as etapas de ensino é essencial o trabalho com a escrita e a leitura, dessa maneira, as práticas de observação e de regência tem como principal objetivo que o futuro docente domine estratégias capazes de desenvolver essas habilidades no discente. Por isso, um ensino comprometido de Língua Portuguesa, constrói a percepção do aluno como

---

<sup>1</sup> Graduada pelo curso de letras da Universidade de Pernambuco – UPE, thayguedesc@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando do curso de letras da Universidade de Pernambuco – UPE, josepauloj08@gmail.com



sujeito/cidadão capaz de assumir posicionamentos e condutas transformadoras tanto para si como para a comunidade em que vive.

Por essa razão, o estágio possui um caráter essencial na carreira de docentes em formação, diante de sua capacidade efetiva na compreensão das situações concretas que envolvem o processo de ensino-aprendizagem. Ao introduzir a prática de regência, ele oportuniza ao futuro docente um momento de ponderação do que fazer ou não fazer, mediante as articulações teóricas debatidas na universidade e os conflitos vivenciados na observação da prática docente também oferecidas por ele.

## **2. METODOLOGIA**

Para o presente artigo optou-se pela metodologia qualitativa, visto que envolve o estudo “das relações, das representações, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como [...] constroem, sentem e pensam” (MINAYO, 2010, p. 7). Houve a utilização de métodos como diário de campo, entrevistas e análises etnográficas. O estágio aqui investigado desenvolveu-se do dia 26 de março até 5 de junho de 2019, em séries pertencentes ao Ensino Fundamental e Ensino Médio. As atividades de regência ocorreram em escolas distintas no município de Condado-PE, visto que não foi possível encontrar uma escola na cidade que unisse as duas modalidades de ensino. Sua carga horária total é de 80 horas, sendo 60 horas para regência das aulas e 20 horas devidamente divididas para entrevista com gestores, professores, análise de planejamento bimestral, plano de aula e materiais didáticos usados pelos professores de língua portuguesa, bem como elaboração de planejamento didático para regência de aulas juntamente com o professor supervisor.

## **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

O ensino de Língua Portuguesa é um desafio imenso para o profissional de letras, visto que não só a língua não é estática, como também as necessidades educacionais e intergeracionais do público discente ao qual ele se dirige. O fazer docente exige uma reestruturação do próprio espaço cultural e da subjetividade. Aproximar o aluno do estudo sistemático e linguístico da sua própria língua exige também que o docente estimule a construção de novos saberes que desconstruam o senso comum e que fortalecem o senso crítico



para que assim, os alunos possam construir uma cidadania baseada em novas ressignificações aos próprios contextos identitários.

Diante deste aspecto, a formação contínua é indispensável ao profissional, bem como a análise constante das demandas do seu campo de trabalho. Para (futuros) profissionais que ainda estão em processo de formação, a docência caracteriza-se como um ofício ainda mais desafiador. Partindo deste pressuposto, o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura passa a ter uma acentuada responsabilidade e devem aproximar o aluno ao campo da educação básica, a fim de diminuir lacunas e preenche-las através de proposições de situações teórico-práticas:

Esse conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola. (...) Envolve o conhecimento, a utilização e a avaliação de técnicas, métodos e estratégias de ensinar em situações diversas. Envolve a habilidade de leitura e reconhecimento das teorias presentes nas práticas pedagógicas das instituições escolares. (PIMENTA & LIMA, 2012, p. 55-56).

Isto posto, observamos que na universidade o graduando dispõe de aparatos teóricos relacionados ao ensino e como desenvolver esse processo por meio destas epistemologias, enquanto no estágio há um aprendizado prático no qual há uma aproximação com a realidade social da educação. Essa aproximação permite ao estagiário buscar em seu aparato teórico possibilidades de intervenção nesta realidade e providenciar meios que proporcionem uma aprendizagem significativa, que se concretiza na preocupação de formar sujeitos com consciência crítica, preparados a sociedade e seus desafios tecnológicos.

Para atingir os objetivos supracitados, o graduando enquanto (futuro) professor precisa estar atento ao seu papel social, desvencilhar-se de estigmas impostos a sua profissão e adotar um perfil profissional que atenda às necessidades de uma sociedade plural e diversificada, entendendo assim a educação como prática de liberdade (FREIRE, 1996, p. 16). Desta maneira, o graduando precisa compreender que a atividade docente transcende meros aspectos formais: ensinar não exige apenas conhecimento teórico, como também o entendimento de múltiplas identidades e os processos formativos necessários a estas.

Eu quero que os professores não se limitem a imitar outros professores, mas que se comprometam (e reflitam) na educação das crianças numa nova sociedade; professores que fazem parte de um sistema que valoriza e lhes fornece os recursos e os apoios necessários a sua formação e desenvolvimento; professores que não são técnicos, Mas também criadores. (NÓVOA, 1995b, p.26)



A educação é a garantia do desenvolvimento social, econômico e cultural de uma nação. O professor enquanto sujeito inerente ao processo educativo, deve ter consciência da sua importância, entender a necessidade da sua formação continuada, além de projetar o seu olhar para a significação social da sua profissão. Isso fornecerá empoderamento suficiente para lutar contra os ataques, contra o reconhecimento superficial e a falsa importância dada a este pelos órgãos políticos e institucionais da sociedade brasileira.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 Caracterização das escolas-campo do estágio**

#### **4.1.1 Caracterização da escola e das turmas A.**

O Paradigma Colégio e Curso foi a escola-campo na qual o estágio para observação do Ensino Fundamental II ocorreu. A escola é pertencente a Rede Privada de Ensino e está localizada na Zona da Mata Norte do estado de Pernambuco, no município de Condado.

O Paradigma Colégio e Curso oferece durante todo ano letivo uma série de projetos pedagógicos e atividades extracurriculares que são desenvolvidas para focar no desenvolvimento de diversas habilidades voltadas para a educação. É possível observar que a escola desde cedo já se preocupa com atividades relacionadas a interdisciplinaridade, pesquisa e extensão. É bom elucidar aqui também que a escola não forneceu informações sobre o seu projeto político pedagógico.

Foram escolhidas duas turmas. A turma do 8º ano possuía 23 alunos, funcionava no turno da tarde e foram contabilizadas 14 horas de regência de aulas. Já a turma do 9º possuía 20 alunos, funcionava no turno da tarde e foram contabilizadas 16 horas de regência de aulas. Em ambas as turmas, a escola oferece 6 horas semanais de aulas de língua portuguesa, as quais a professora divide entre aulas de gramática, leitura e produção de textos.

O livro didático utilizado em ambas as turmas pertence a coleção do Sistema Maxi de Ensino e contém uma abordagem plural, discursiva e necessária para o estudo de português, que aproxima a abordagem teórica a situações reais do uso da língua. O uso de internet nas turmas analisadas é constante, particularmente para conectar a sites de redes sociais e vídeos educativos. A leitura na turma é uma atividade periódica, poucos são os alunos alegam que não



gostam de ler ou que leem em poucas ocasiões. A escrita também é algo frequente e as atividades propostas sempre estimulam a produção de algum gênero textual.

#### **4.1.2 Caracterização da Escola e das turmas B.**

A Escola de Referência em Ensino Médio Antônio Correia de Oliveira Andrade foi a escola-campo na qual o estágio para observação do Ensino Médio ocorreu. A escola é pertencente a Rede Estadual Pública de Ensino e está localizada na Zona da Mata Norte do estado de Pernambuco, no município de Condado.

De acordo com a entrevista com o gestor, o Projeto político Pedagógico da escola está pautado na defesa da ampliação da esfera pública democrática visando um protagonismo juvenil. Para o gestor, é importante a manutenção de valores como a coletividade, a solidariedade, a igualdade na comunidade escolar. O debate aberto com os diferentes segmentos da comunidade escolar e instâncias colegiadas, bem como a avaliação e análise constante sobre o Projeto Político Pedagógico, Plano de ação, são salientados como de extrema importância.

Também foram escolhidas duas turmas. A turma do 1º ano “A” possuía 35 alunos, funcionava em turno integral e foram contabilizadas 16 horas de regência de aulas. A turma do 2º ano “B” possuía 43 alunos, funcionava em turno integral e foram contabilizadas 14 horas de regência de aulas.

Grande parte dos alunos nas turmas analisadas observam a disciplina de língua portuguesa como um instrumento necessário para desenvolver boas habilidades de fala e escrita, além de essencial para ter noções gramaticais exigidas em um concurso, em vestibulares e no ENEM. Há, dentro da escola, um grande foco, sobretudo voltado para à preparação destes alunos para serem inseridos no meio acadêmico e no mercado de trabalho.

#### **4.2. Registro das aulas ministradas**

Além de assessorar o/a professor/a durante as aulas de língua portuguesa, é um dos requisitos da disciplina de Estágio Supervisionado II a elaboração de um planejamento didático para a prática de regência de aula.

Optou-se aqui por trabalhar com gêneros textuais, visto que, para Marcuschi (2012, p. 19) “Os gêneros textuais contribuem para ordenar e estabilizar as atividades do dia a dia. São entidades socio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação



comunicativa”. Desta maneira, o manuseio de gêneros textuais no contexto escolar favorece a aprendizagem da leitura e escrita dos diversos tipos de textos, com funções específicas variadas, visto que o professor deverá possibilitar o uso concreto do texto por parte de seus alunos, oferecendo-lhes possibilidades de evoluírem como cidadãos letrados.

Uma das maneiras de ensinar os alunos o domínio um gênero textual de forma progressiva e sistemática, é eleger um gênero específico e organizá-lo dentro de uma sequência didática, que leve em consideração elementos gramaticais e linguísticos que o professor deseja que o aluno aprenda de forma discursiva através do manuseio e domínio do gênero selecionado.

[...] sequência de módulos de ensino, organizadas conjuntamente para melhorarem uma determinada prática de linguagem”, e tem como objetivo buscar “confrontar” os alunos com práticas de linguagem historicamente construídas, os gêneros textuais, para lhes dar possibilidade de reconstruí-las e delas se apropriarem” [...] Ela é a finalidade primeira da modalização didática dos gêneros textual (BARROS, 2014, p. 46).

Compreende-se a sequência didática como um meio de guiar e assessorar o professor em sala de aula na elaboração de exercícios abrangendo os gêneros textuais, trabalhando passo a passo, partindo de níveis de conhecimento que os alunos já possuem para chegar aos níveis de conhecimento que supra o objetivo da aula. Dada a importância da SD para a prática pedagógica, esta foi a metodologia adotada para a aplicação do gênero textual em cada turma.

#### **4.2.1. Regência nas turmas do Ensino Fundamental**

Nesta turma, juntamente com auxílio da professora supervisora, optamos por trabalhar com o gênero conto. A escolha se justifica pela constituição peculiar deste gênero literário. O conto é uma narrativa curta, não possui elementos estruturais muito complexos para análise:

Ao invés de representar o desenvolvimento ou o corte na vida das personagens, visando a abarcar a totalidade, o conto aparece como uma amostragem, como um flagrante ou instantâneo, pelo que vemos registrado literariamente um episódio singular e representativo. (ROJO, 2004, p. 54)

Desta maneira, por possuir uma estrutura mais simples, o conto configura-se como um instrumento facilitador da aproximação do aluno com o cânone literário. Apesar da literatura não estar fortemente inserida na grade curricular do ensino de portuguesa no Ensino Fundamental, é importante essa aproximação se considerar seu caráter formador humano, visto que “o trabalho com texto literário deve possibilitar que os adolescentes descubram o valor da literatura como produto cultural e estético” (BRASIL, 1998, p. 24).

A sequência didática foi direcionada aos alunos de ambas as turmas que compreenderam o estágio de regência (8º e 9º ano), com perspectivas metodológicas de ensino-aprendizado

voltadas para abordagem de questões estruturais, funcionais e interacionais, objetivando assegurar um ensino significativo e prazeroso do gênero. Como a escola oferta seis horas de aulas semanais, foi feito um acordo com a professora para utilizar 2h de aulas semanais durante três semanas respectivas para aplicação das atividades planejadas. Abaixo, a sequência didática:

CONTO	OBJETIVOS	ATIVIDADES	MATERIAL	DURAÇÃO
Apresentação da situação	Promover contato inicial com o gênero através da leitura e debate acerca do gênero.	Leitura do conto <i>A maior flor do mundo</i> , de autoria de José Saramago, e apresentação de um vídeo de curta duração baseado nesse conto.	Notebook, retroprojeter e cópias do conto fotocopiadas.	1h
Módulo 1: <b>A estrutura do conto</b>	Reconhecer as características estruturais do gênero conto.	Apresentação do gênero por meio de um slide em PowerPoint. Reconhecimento de elementos estruturais do gênero por meio da leitura de <i>A pequena vendedora de fósforos</i>	Notebook e retroprojeter.	1h
Módulo 2: <b>Operadores de coesão textual no conto</b>	Compreender a importância dos operadores de coesão temporal para a tessitura do texto.	Trabalho com os conectores coesivos; Identificação do conectores coesivos através leitura do conto <i>Felicidade Clandestina</i> , de Clarisse Lispector. Discussão acerca da importância desses elementos linguísticos para a construção do sentido e enredo na narrativa	Notebook, retroprojeter e cópias do conto fotocopiadas.	2h
Produção Final	Culminar todos os processos percorridos durante a sequência.	Produção individual do gênero conto e autoavaliação.	Papel e caneta.	2h

Após a aplicação da sequência, pode-se certificar que os resultados obtidos por meio da execução desta sequência didática foram bastante positivos, visto que as atividades planejadas foram compostas a partir da dimensão discursiva da língua e através da organização e reorganização de sentidos desta. Isto resultou na total motivação dos alunos nas atividades de leitura, participando das leituras coletivas e interagindo com os professores.



#### 4.2.2. Regência nas turmas do Ensino Médio

Assim como no Ensino Fundamental e com o auxílio do professor supervisor, optamos por fazer uma abordagem de sequência didática, porém nesta modalidade de ensino optamos pelo gênero crônica.

Considerando o Ensino Médio a etapa final da educação básica, é importante que o professor tenha consciência e responsabilidade na formação de sujeitos críticos capazes de refletir e impulsionar modificações necessárias na sociedade que o cerca. Reafirmando ainda o papel literário na formação do indivíduo, Filho afirma:

[...] a literatura permanece como a grande reserva de cultura, percebida como ideal de formação humana – a nossa paidéia –, projeto que a cultura hoje, de modo geral, já perdeu. [...] ela é conhecimento produzido historicamente, além de ocupar, na prática cultural, um lugar de privilégio como exercício de liberdade, de inquietação e de perplexidade. (FILHO, 2002, p.13)

Compreender questões morais do mundo que cerca cada indivíduo é uma faculdade essencial para o convívio numa sociedade. A escolha do gênero crônica se dá justamente por este fator formativo humano, visto que a crônica é definida como registro da realidade social, pois sua temática leva o leitor a problematizar sobre os questões que necessitam de um olhar crítico na sociedade.

A sequência didática do gênero crônica foi direcionada aos alunos de ambas as turmas que compreenderam o estágio de regência no Ensino Médio (1º ano “A” e 2º ano “B”), com perspectivas metodológicas de ensino-aprendizado voltadas para abordagem de questões estruturais, funcionais e interacionais, objetivando assegurar um ensino significativo e prazeroso do gênero. Assim como ocorreu no Ensino Fundamental, foi feito um acordo com o professor para utilizar 2h de aulas semanais durante três semanas respectivas para aplicação das atividades planejadas em cada turma separadamente.

Abaixo, segue a sequência:

CONTO	OBJETIVOS	ATIVIDADES	MATERIAL	DURAÇÃO
Apresentação da situação	Promover contato inicial com o gênero através da leitura e debate acerca do gênero.	Vídeo com a apresentação da crônica: <i>Nascer Velho e Morrer criança</i> , de Chico Anysio no Fantástico; Leitura do texto <i>O</i>	Notebook, retroprojetor e folhas com as crônicas fotocopiadas.	1h

		<i>exercício da crônica</i> , de Vinicius de Moraes, para início da prática oral sobre crônicas		
Módulo 1: <b>Os elementos narrativos da crônica</b>	Reconhecer elementos narrativos da crônica	Leitura de fragmentos de notícias e das crônicas do livro <i>Deu no Jornal</i> , de Moacyr Scliar; Aplicação de questionário com perguntas de interpretação e comparação entre os quatro Elementos da narrativa.	Notebook, retroprojeter e folhas com as crônicas fotocopiadas.	1h
Módulo 2 <b>Vozes do discurso no gênero crônica</b>	Reconhecer os aspectos polifônicos discursivos no gênero crônica	Apresentação das características dos três tipos de discursos: discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre; Reescrita de crônicas utilizando outros tipos de discurso.	Notebook, retroprojeter, papel e caneta.	2h
Produção final	Culminar todos os processos percorridos durante a sequência.	Produção individual do gênero crônica e autoavaliação.	Papel e caneta.	2h

Na sequência didática procuramos unificar também na aula de Língua portuguesa: a análise linguística, a produção textual e a literatura. Durante o tempo de aplicação da sequência didática, observou-se que a proposta é realizável. As atividades propostas nas turmas foram bastantes proveitosas, os alunos, e eles mostraram muito interesse na exploração da crônica, visto que é um gênero que faz parte da realidade deles. Observou-se através das abordagens a importância de trabalhar a crônica em sala de aula pois foi clara a sua contribuição para o aprimoramento das competências de leitura e escrita.

#### 4. CONCLUSÃO

Foi possível observar que a disciplina de estágio Supervisionado II proporcionou um contato, mesmo que breve, com a realidade escolar, as dificuldades cotidianas da educação e as necessidades individuais de cada aluno. Assim como, aprimorar a aplicação dos conhecimentos



teóricos que são aprendidos na universidade, para a construir uma prática didática capaz de transcender as noções de espaço e que almeje o social.

É louvável a maneira como aspectos dicotômicos acabam se encontrando aqui: de um lado as revisões de correntes e epistemologias teóricas aprendidas no espaço acadêmico que se configuram como “apostas” para uma educação exitosa; do outro lado há a fidedigna realidade escolar. Há um choque entre estes dois aspectos em primeiro momento, porém esse choque conflituoso apenas mostra o déficit da educação na realidade escolar brasileira.

Pode-se concluir que a regência no estágio apontou de maneira nítida que a experiência docente apenas se materializa em situações de contato direto com o aluno, onde há a troca e construção de saberes. Mais do que a aprendizagem do planejar e preparar material didático, a experiência do estágio deixou claro a relevância da relação professor-aluno, confirmando que o respeito, afeição, dedicação e boa vontade resultam em grandes vitórias nesse grande desafio que é a educação.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. **Gestos de ensinar e de aprender gêneros textuais: a sequência didática como instrumento de mediação**. 2012. 358f. Tese (Doutorado em estudos da linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR, 2012.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FILHO, Antenor Antônio Gonçalves. **Educação e Literatura**. Rio de Janeiro: DP&A Editora UNESP, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. Pp.57-76. 1996

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: Atividades de retextualizações**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MINAYO, M.C. de S. (2010). **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco.

NÓVOA, António. **Os professores e as histórias da sua vida**. Vidas de Professores. 2.ed. Lisboa: Porto Editora, 1995a. (p.11-30)

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ROJO, R. H. R. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. Texto de divulgação científica elaborado para o Programa Ensino Médio em Rede, Rede do Saber/CENP\_SEE-SP e



para o Programa Ler e Escrever - Desafio de Todos, CENPEC/SME-SP. SP: SEE-SP e SME-SP, 2004.

SOARES, A. **Gêneros literários**. São Paulo: Ática, 1993.